



AJDF - Associação Jurídica pelos Direitos Fundamentais  
Rua Senhor da Agonia, Edifício Jardins do Lago n.º 81, Bloco C, Escritório 11  
4760-023 Vila Nova de Famalicão  
www.ajdf.pt | geral@ajdf.pt | ajdf.geral@gmail.com | 916 400 746  
NIPC 517904101

Vila Nova de Famalicão, 4 de setembro de 2024

**Assunto:** Press Release – “Faltam Professores e Falta Saúde”

## **FALTAM PROFESSORES E FALTA SAÚDE**

As escolas públicas enfrentam uma grave crise devido à falta de professores - esta situação tem sido veiculada, recentemente e recorrentemente, por diferentes meios de Comunicação Social.

À medida que o início das aulas se aproxima, a ausência de professores atinge níveis alarmantes, colocando em risco o futuro de milhares de alunos.

A Associação Jurídica pelos Direitos Fundamentais (**AJDF**) denuncia que a falta de cumprimento da Medicina do Trabalho está a contribuir, de forma exacerbada, para agudizar a falta de professores.

A Medicina do Trabalho tem um papel fundamental na garantia da saúde e segurança dos professores.

A falta de Medicina do Trabalho, a tragédia da Mobilidade por Doença (MpD), o envelhecimento da classe, a dificuldade de recrutamento de professores, o crescente número de aposentados e os casos recorrentes de assédio aos professores doentes são alguns dos problemas que fragilizam o início do ano letivo.

Nos últimos anos, os professores foram exauridos pelas políticas educativas desastrosas que transformaram a sua profissão.

As intermináveis burocracias com grelhas, tabelas, reuniões, projetos, tarefas, rubricas, feedbacks, programas curriculares, metas, aprendizagens essenciais, o MAIA, o PASEO, o PAA, o abuso do artigo 79 e outras acrobacias insensatas têm vindo a esgotar a energia dos professores, desviando-os do seu principal propósito: ensinar.

A **AJDF** tem defendido soluções práticas imediatas para reintegrar professores doentes ou afastados do ensino, impulsionando o cumprimento da legislação da Medicina do Trabalho.

## **A Saúde dos Professores: Uma Prioridade Ignorada nas Escolas**

A **AJDF** alerta para a situação alarmante que se vive nas escolas, onde a saúde dos professores está a ser constantemente desrespeitada por muitos diretores escolares, diretores regionais, e pelas juntas médicas, de Norte a Sul do país.

Os professores querem trabalhar, querem ser elementos ativos na escola e querem exercer a sua profissão com proteção da sua saúde.

No entanto, a maioria enfrenta obstáculos que os “empurram” para atestados/baixas prolongadas, para terem acesso a uma consulta de Medicina do Trabalho. Esta situação torna-se insustentável para os professores e compromete o arranque do ano letivo.

O caminho mais fácil seria o atestado, mas os professores querem trabalhar... com Saúde!

## **Buraco Negro de Descuido e Muralha de Insensibilidade**

São muitos os diretores das escolas e os diretores regionais (DGEstE) que se têm mostrado insensíveis às necessidades dos professores com patologias ou doenças. Em vez de facilitarem o acesso à Medicina do Trabalho, uns e outros empurram responsabilidades e impõem um mínimo de 60 dias de atestado/baixa para que um professor possa ter acesso a uma consulta.

Como pode um diretor de uma escola ou um diretor regional incitar os professores a faltarem para terem uma consulta de Medicina do Trabalho?

Esta atitude revela grave incumprimento da lei, das suas responsabilidades como órgãos de gestão e uma falta de humanismo pelas dificuldades que muitos professores enfrentam, especialmente aqueles que se recuperam de doenças oncológicas, burnout ou acidentes de trabalho.

É incompreensível que os professores sejam pressionados a enviar relatórios médicos com os seus dados clínicos, para os serviços administrativos, para os diretores das escolas e para a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), para conseguir a marcação da consulta. Este procedimento é desrespeitoso e é uma plena violação do direito à proteção de dados.

Há diretores de escolas e diretores regionais que, ao invés de integrarem os professores com doenças ou sequelas, preferem vê-los afastados das escolas.

A **AJDF** tem factos documentados e testemunhos que ilustram estas práticas negligentes e abusivas.

Responsabilizemos quem deve ser responsabilizado. As escolas estão a sugar a saúde aos professores pelas mãos de muitos diretores que recusam a *práxis* da lei.

A pergunta que se impõe é: O que é preferível? Ter um professor a trabalhar com serviços moderados ou afastá-lo completamente da escola através de atestados/baixas?

## Juntas Médicas: Uma Realidade Vergonhosa

Um ponto crítico é o tratamento indigno que muitos professores recebem nas juntas médicas que têm falhado gravemente na avaliação da saúde dos professores.

A **AJDF** tem acesso a relatos de professores doentes, ou vítimas de acidentes de trabalho, que são diminuídos e tratados com desrespeito, e até chacota, por parte de médicos destas juntas médicas. Esta atitude é vergonhosa e inaceitável.

Nenhum ser humano deve ser inferiorizado ou julgado culpado por estar doente ou ter sofrido um acidente. É o total desrespeito pelo valor dos professores.

A **AJDF** tem relatos de professores que, após longos períodos de atestado/baixa, são forçados a voltar às escolas sem condições de saúde. Há outros que são forçados a uma reforma antecipada. Há, ainda, professores que são descartados ou privados da sua componente letiva, em juntas médicas da DGEstE.

O processo é frequentemente realizado de forma apressada e superficial, com dois médicos e um professor, num ambiente onde o docente sente que a sua voz não é ouvida.

É a palavra de dois contra um: o professor nunca consegue fazer prova se algo correr mal... e muitas vezes corre muito mal. Este tipo de tratamento é intolerável, pois já basta estar debilitado, fragilizado e doente. É uma atitude de violação dos princípios de ética médica.

A **AJDF** defende que sejam tomadas medidas imediatas para assegurar o cumprimento dos princípios de ética médica estabelecidos pela Ordem dos Médicos e a proteção dos direitos dos pacientes.

A **AJDF** quer acreditar que estas situações não são do conhecimento do MECI.

## Evidências dos Abusos aos Professores com Fichas de Aptidão

A Ficha de Aptidão Médica (Artigo 110.º – Lei n.º 102/2009) é o *Atestado Médico para o Trabalho*.

A **AJDF** não se baseia em suposições ou opiniões vagas. Temos provas documentadas das práticas abusivas para com os professores.

Muitos professores vivem, diariamente, o desrespeito e a insensibilidade de diversos diretores. Há atitudes de diretores escolares e diretores regionais que revelam uma atitude de incumprimento.

A **AJDF** tem também acesso a relatos de abuso de poder e assédio de diretores dirigidos a professores que possuem Fichas de Aptidão Médica com a indicação de *serviços moderados*.

As reações vão desde: “A Medicina do Trabalho não é para professores.”; “A Ficha de Aptidão não é legal.”; “Não posso aplicar.”; “A Ficha de Aptidão não é válida, pois a validade é por ano letivo!” a “Tenho de pedir informação à DGEstE.”

Os diretores das escolas e as DGEstE têm de conhecer e aplicar a legislação.

Não há lugar ao abuso de poder nem ao jogo do empurra. Está em causa a saúde dos professores, a saúde das escolas.

É tempo de o MECI agir!

De investigar *in loco* e tomar medidas sancionatórias com quem destrói a saúde dos professores e, por isso, priva as escolas de professores.

A **AJDF** tem documentos e testemunhos que são uma acusação direta ao sistema que permite que alguns diretores se tornem os verdadeiros carrascos dos professores.

## O MECI Deve Intervir

O MECI precisa de saber quem tem nas suas fileiras e o que andam a fazer nas escolas.

Qual é a gestão dos recursos humanos que muitos diretores de escolas e diretores regionais praticam no seu quotidiano?

Uns e outros contradizem-se e tomam decisões que só aumentam o sofrimento dos docentes.

Está essa gestão a acautelar ou a agravar a falta de professores nas escolas?

A pretensão será construir uma "Carreira de Diretores" ou abrir uma "Caixa de Pandora"?

Qual o *Quantum Doloris* de cada professor?

A **AJDF** exige que se ponha fim à multiplicidade de critérios e que se responsabilize todos os envolvidos.

É imperativo que o MECI chame a capítulo cada diretor escolar e cada diretor regional que não representa os seus interesses.

## O Agir da AJDF: Os Professores Pedem Saúde

A **AJDF** tem-se empenhado, através do acesso à Medicina do Trabalho, na reintegração de professores afastados do ensino. Estamos a contribuir para aumentar o número de professores ao serviço.

A **AJDF** tem estado a evoluir para um parceiro de mudança no estigma do absentismo – está a reincorporar professores que estavam de atestado de longa duração, de licença sem vencimento (LSV), de atestados recorrentes e intermitentes, de atestados por acidente de trabalho – tudo ao serviço!

É preciso valorizar e proteger aqueles que são o coração da Educação.

O foco imediato da **AJDF** está na resolução dos problemas individuais dos professores doentes que precisam de ser protegidos. No entanto, o objetivo último é proteger a saúde dos professores que são saudáveis e que devem continuar a ser saudáveis com um trabalho saudável.

Temos estado atentos às boas práticas defendidas pela Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho (SPMT), Direção-Geral da Saúde (DGS), Ordem dos Médicos e queremos que as escolas implementem os serviços de Segurança e Saúde no Trabalho (SST).

O MECI tem de "comprar" horas de trabalho e não de consultas de Medicina do Trabalho.

Os professores não têm de implorar por uma consulta de Medicina do Trabalho.

A integridade moral e física dos professores é inviolável.

Os professores querem trabalhar.

Todos os professores são precisos. São essenciais. Não há como negá-lo: a escola precisa de professores.

Faltam professores nas escolas e mais faltarão se não for garantida saúde para que possam ensinar.

A **AJDF** afirma: implemente-se a Medicina do Trabalho com seriedade.

A **AJDF** pede saúde!

Urge que o MECI dê saúde aos professores, garantindo que têm as condições necessárias para cumprir uma das mais nobres missões: ensinar.

**Faltam Professores e falta Saúde nas escolas.**

A Direção da AJDF,

Paulo Ribeiro – Presidente

Sofia Neves – Vice-Presidente

André Fernandes – Secretário e Tesoureiro

